

# Esterilização

**Ainda que possa parecer estranho,  
sou uma veterinária que nunca teve um cão seu.**

## Olívia

A Olívia, Palito de apelido, é uma *whippet* malhada de cinza e branco.

Chegou a nossa casa com apenas 2 meses e era minúscula. Desde então, todo o trabalho de educar, motivar positivamente e estimular os seus sentidos tem sido interessante. Impedi-la de roer a casa, ferir-se ou engolir disparates é algo com que qualquer dono de cão se relaciona. Brincar apenas com os seus brinquedos e pensar duas vezes quando olha para os meus chinelos, é um exercício exigente mas recompensador. Podemos agora dizer que é um cãozinho de cidade, habituada aos carros, multidões e outros animais.

## O dilema

Chegada aos 8 meses e, sendo fêmea, aproximou-se o momento do primeiro cio. Com ele, deparamo-nos com um dilema: castrar ou não? Não somos diferente dos demais donos. Ficamos apreensivos com a perspectiva de “mutilar” o nosso cão, sem garantir primeiro que é realmente importante!

Decidimo-nos por uma abordagem mais factual.

**“É possível que venha a procriar?”**

Não; à partida, não pretendemos que venha a ter cachorrinhos.

**“E não vai sujar a casa toda?”**

Ao optarmos partilhar a nossa casa com a Olívia tudo o que sujar é desagradável. Não castrar significa viver com um cão que, durante 15 dias cada seis meses, sujará cama, sofás, tapetes e bancos do carro. Os pingos de sangue serão seguramente um incómodo em casa.

**“E depois da esterilização não ficará obesa?”**

Ainda que não possamos generalizar para todos os galgos, a Olívia não é muito sôfrega com a comida. Pode contudo ser um problema com outras raças, ou em cachorras mais roliças e gulosas.

Já ter hábitos de passeio e corrida ajuda. Não convém descurar estes, junto uma dieta adequada graças a óptimas rações de dieta para controlar o peso. Não tendo problemas articulares familiares, se mantiver o peso, só muito velhinha poderá ter problemas com artroses. Não comer petiscos ou pedinchar comida da nossa mesa ajuda a controlar os “extras”.

Subscreva a nossa newsletter em <http://veterinario.com.pt/>

21-05-2010

[miau@veterinario.com.pt](mailto:miau@veterinario.com.pt) [auf.auf@veterinario.com.pt](mailto:auf.auf@veterinario.com.pt)

21

287 01 61

91

991 22 24

Informações e Marcações  
(apenas durante o horário de atendimento)

Linha de Urgências (Rede TMN)

### **”E não ficará incontinente?”**

Ao serem castradas, as fêmeas baixam os seus níveis de estrogénio. A incontinência urinária nestas situações pode ser uma complicação. Pode ser contrariada com medicação eficaz ou passar a dormir com um resguardo na almofada. Independentemente da decisão, este quadro com a idade tende a desenvolver-se.

### **”Os tumores mamários preocupam-me?”**

Nas cadelas a quimioterapia não é opção. Não funciona e tumores mais agressivos podem atingir o pulmão mesmo antes de serem sequer diagnosticados.

Cada cio promove o crescimento da glândula mamária e pode promover células tumorais. Aí, só a esterilização precoce pode ajudar.

Se esterilizada, dois dos quadros comuns (infecções no útero e tumores nos ovários) deixam de ser possíveis. No caso das infecções no útero, estas podem desenvolver-se nos seis meses de anestro. Aqui os ovários estão “adormecidos” e não conseguimos perceber quaisquer

Para quaisquer esclarecimentos adicionais, contacte a sua Clínica Veterinária.

Este artigo destina-se a uma audiência não especializada em Veterinária, não devendo ser considerado com cariz científico.



corrimentos purulentos ou alterações que só mais tarde ameaçam perigar a vida das meninas, devido a falhas renais e anemias graves.

### **A decisão**

Ponderando sobre tudo isto, decidimos operar a Olívia. Neste momento, a recuperação está praticamente concluída. Para a Olívia a decisão foi operá-la já e tentar mantê-la saudável, activa e com bons hábitos alimentares o resto da vida. Se fosse uma *labrador* talvez a decisão fosse diferente.

### **Conclusões**

Para todos os donos ficam os passos a seguir na decisão, caso o “filho de 4 pés” seja uma menina. O papel do veterinário é também o de ajudar a esclarecer dúvidas e a sugerir hábitos. Contudo, a verdade é que cada caso deve ser avaliado de forma individual. A decisão deve ser tomada cientes que não há soluções livres de risco. A minha função, como sua veterinária, é explicar-lhe estas consequências.

É provável que qualquer fêmea acabe eventualmente por ser operada mas, se for importante mantê-la “fêmea inteira” até mais tarde, porque não?

Subscriva a nossa newsletter em <http://veterinario.com.pt/>

21-05-2010

[miau@veterinario.com.pt](mailto:miau@veterinario.com.pt) [auf.auf@veterinario.com.pt](mailto:auf.auf@veterinario.com.pt)

21 287 01 61

Informações e Marcações  
(apenas durante o horário de atendimento)

91 991 22 24

Linha de Urgências (Rede TMN)